

## Resiliência da economia espanhola num contexto adverso

O crescimento do PIB abrandou para 0,3% em cadeia no 1T 2022. No 1T 2022, condicionado primeiro pela sexta vaga da COVID-19 e, posteriormente, pela eclosão da guerra na Ucrânia e pelo aumento das ruturas na indústria após a greve dos transportadores, o crescimento do PIB enfraqueceu em relação ao trimestre anterior, com um aumento trimestral de 0,3% em comparação com os 2,2% anteriores, o crescimento mais moderado no último ano. Em termos homólogos, o PIB situou-se 6,4% acima do nível do 1T 2021 e 3,4% abaixo do nível pré-pandémico (4T 2019). Este abrandamento deveu-se ao enfraquecimento do consumo privado, que diminuiu 3,7% em cadeia, fixando-se 9,8% abaixo do nível antes da pandemia. O aumento da incerteza e da inflação, com um aumento acentuado do preço dos bens de primeira necessidade, levou a uma forte contração das despesas em bens de consumo duradouro (-11,3% em cadeia). Inversamente, o investimento em equipamento e as exportações aumentaram a sua contribuição para o crescimento. Assim, o investimento em equipamento cresceu 7,6% em cadeia e as exportações 3,4%, impulsionadas pelo turismo (+21,9% em cadeia), que já se encontra a 95,3% do nível do 1T 2019.

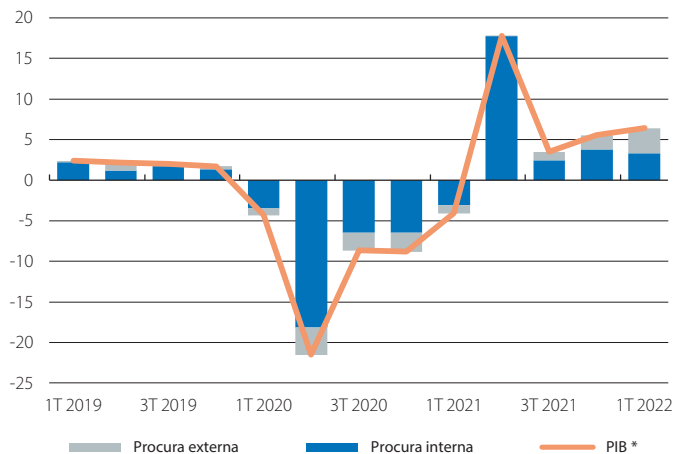
**Luzes e sombras nos indicadores mais recentes.** Do lado negativo, confirma-se o forte impacto da crise na inflação e no saldo energético da balança comercial, com o défice anual a atingir o seu nível mais elevado desde 2015. Por sua vez, os indicadores de sentimento económico apresentam sinais mistos, com uma ligeira recuperação em abril no caso dos consumidores e do setor dos serviços, ao passo que continuam a diminuir na indústria. Por outro lado, a notável recuperação do turismo e a resiliência do mercado de trabalho, que, embora a um ritmo mais moderado, continua a criar postos de trabalho, são sinais surpreendentemente positivos.

**A inflação geral pode ter deixado para trás o seu pico em março, mas a inflação subjacente ainda continua a aumentar.** Segundo os dados divulgados pelo INE, a inflação abrandou acentuadamente em abril e situou-se em 8,4% em termos homólogos (9,8% em março, a taxa mais elevada desde 1985), uma contenção que, na ausência da desagregação por componentes, poderia ser explicada pelas quedas nos preços da eletricidade e dos combustíveis. Os preços elevados da energia continuam a repercutir-se noutras componentes do cabaz de consumo; em particular, em abril os preços dos alimentos processados aumentaram a inflação subjacente (que exclui os componentes mais voláteis), que aumentou 1 ponto para 4,4%, a taxa mais alta desde dezembro de 1995. O acordo de Espanha e Portugal com a Comissão Europeia para limitar o preço do gás utilizado na produção de eletricidade a 50 €/MWh em média durante os próximos 12 meses (uma medida que ainda não entrou em vigor) ajudará a conter as pressões inflacionistas.

**Os indicadores de sentimento económico, após uma deterioração acentuada em março, mostram uma ligeira melhoria.** O indicador de confiança do consumidor elaborado pela Comissão

### Espanha: PIB

Contribuição para o crescimento homólogo (p. p.)

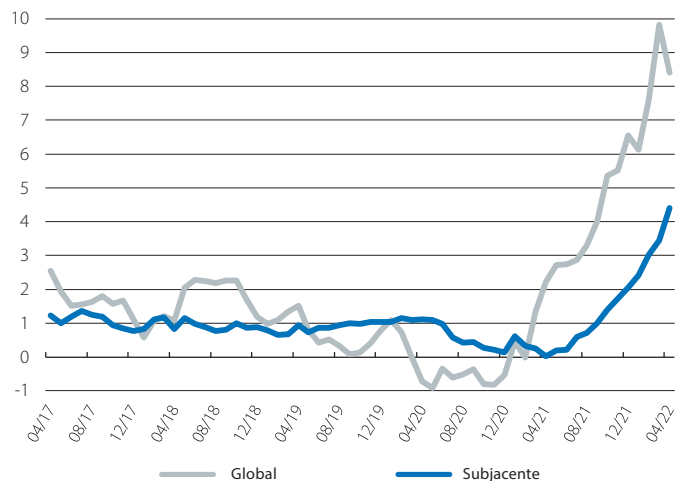


Nota: \* Variação homóloga (%).

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha (CNTR).

### Espanha: IPC

Variação homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

### Espanha: PMI

Nível



Fonte: BPI Research, a partir dos dados da Markit.

Europeia melhorou ligeiramente em abril, +1,2 pontos para -27,1 pontos, e o PMI do setor de serviços subiu 3,7 pontos para 57,1 pontos, o mais alto desde novembro de 2021, graças ao aumento da atividade na sequência do levantamento das restrições da COVID. No entanto, o setor industrial está a ser o mais afetado pelo aumento dos custos e das restrições de oferta, com o PMI do setor industrial a cair 0,9 pontos em abril para 53,3, um mínimo em 14 meses, embora ainda em níveis expansionistas (acima dos 50).

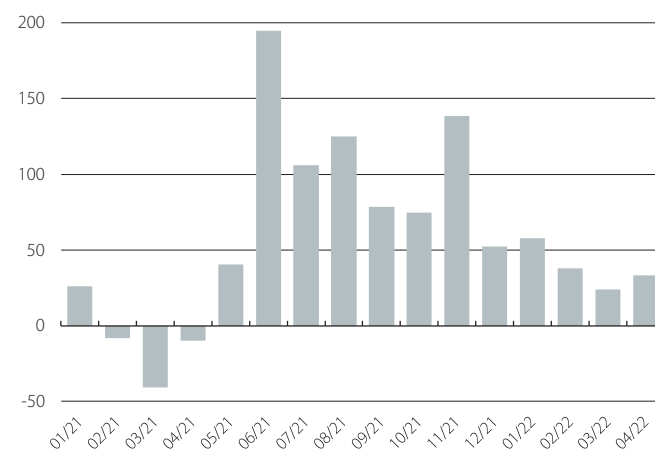
**O mercado de trabalho apresenta um tom positivo e os contratos a termo incerto continuam a aumentar.** Tanto os resultados do IFT do 1T 2022 como a tendência da inscrição na Segurança Social confirmam a resiliência do mercado de trabalho. De acordo com o IFT, o número de pessoas empregadas cresceu a um ritmo trimestral ajustado de sazonalidade de 1,08% e a taxa de desemprego foi de 13,65%, menos 2,3 p.p. do que no ano anterior. Por sua vez, as inscrições ganharam força em abril, impulsionadas pelo ímpeto do setor turístico na Semana Santa, e cresceram em 184.577 pessoas, em comparação com 134.396 em abril de 2021. Ajustado de sazonalidade, a criação de emprego intensificou-se novamente após a moderação dos dois meses anteriores. O número total de inscritos ultrapassa os 20 milhões pela primeira vez, situando-se em 20.019.080, ou seja, mais 963.782 do que no ano anterior. Um aspeto muito positivo é o forte aumento dos contratos a termo incerto, 48,5% dos contratos registados no mês, em comparação com as percentagens de cerca de 10% habituais nos meses de abril, impulsionados pela transferência de empregos temporários após os três meses de adaptação para a entrada em vigor da reforma laboral.

**A forte deterioração da balança energética neutraliza a melhoria das receitas do turismo.** Nos dois primeiros meses do ano, o saldo da balança corrente registou um défice de 2.354 milhões de euros, 35,9% superior ao registado no mesmo período de 2021. Esta deterioração explica-se principalmente pelo aumento do défice energético (-6.985 milhões em comparação com -3.110 milhões em 2021), num contexto de recuperação das importações em volume e de uma subida acentuada dos preços da energia, 48,8% mais elevada do que nos dois primeiros meses do ano passado.

**Em contraste, o setor turístico apresenta uma notável tendência de recuperação, reduzindo a diferença para os números de 2019.** Assim, o excedente acumulado nos dois primeiros meses do ano ascendeu a 4.639 milhões de euros, em comparação com 281 milhões de euros em 2021. Os principais indicadores apontam para perspetivas muito positivas para a época de verão. Por enquanto, as dormidas de estrangeiros em alojamentos hoteleiros atingiram 81% do nível pré-pandémico em março (74,5% em fevereiro) e as despesas com cartões por estrangeiros na última Semana Santa foram 4% mais elevadas do que no mesmo período de 2019. Além disso, a mobilidade de turistas está a recuperar e o interesse em viajar para Espanha aumenta consideravelmente, como refletem os voos efetuados nos aeroportos espanhóis e nas pesquisas do Google sobre viagens para Espanha, que já se encontram a níveis semelhantes aos de 2019.

## Espanha: inscritos na Segurança Social\*

Varição mensal (milhares)

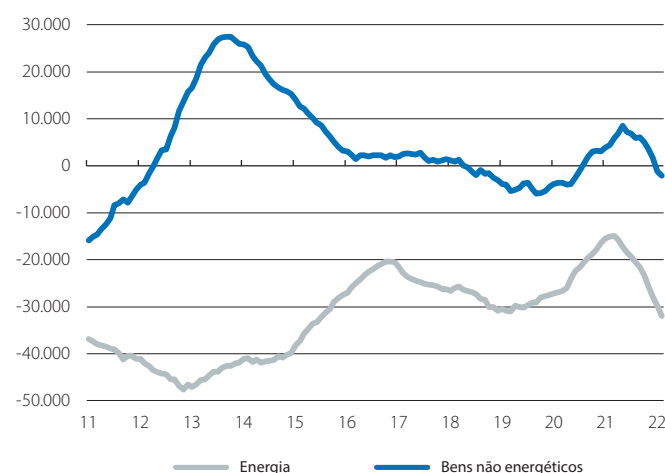


Nota: \* Série ajustada de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do MITES.

## Espanha: saldo da balança comercial

Dados acumulados de 12 meses (milhões de euros)

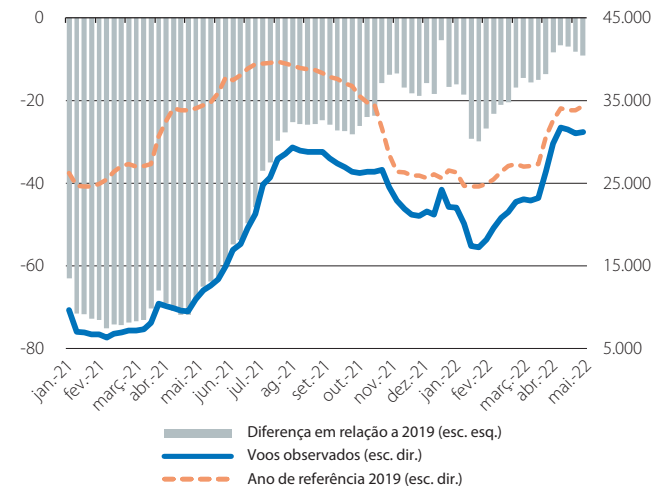


Fonte: BPI Research, a partir dos dados dos serviços aduaneiros espanhóis.

## Espanha: voos efetuados em aeroportos espanhóis

Varição relativamente a 2019 (%)

Número de voos semanais



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Eurocontrol.

## De que forma é que a subida das taxas de juro pode ter impacto no esforço hipotecário?

As crescentes pressões inflacionistas na Zona Euro levaram a uma grande mudança na política monetária do BCE. As expectativas de subida das taxas de juro oficiais já se fazem sentir nas taxas do mercado interbancário. Assim, em meados de abril, a Euribor a 12 meses entrou em território positivo após seis anos em território negativo, o que constitui um aumento considerável em relação aos registos mínimos do ano passado (cerca de -0,50% em média em 2021). Os mercados financeiros preveem que esta tendência ascendente se mantenha nos próximos meses, embora os aumentos sejam graduais e seja importante ter em conta que estamos a partir de níveis muito baixos de taxas de juro (ver o primeiro gráfico).

Um aumento das taxas de juro poderá retirar algum dinamismo à procura residencial ao aumentar o esforço hipotecário para comprar casa. Para avaliar até que ponto a procura de habitação pode ser afetada, calculámos a evolução esperada do rácio de esforço hipotecário teórico<sup>1</sup> de acordo com o cenário de previsão utilizado atualmente pelo BPI Research, recentemente revisto após a invasão da Ucrânia.<sup>2</sup> As principais componentes deste rácio são as previsões do preço da habitação, o rendimento bruto disponível do agregado familiar médio e as taxas de juro de crédito à habitação.

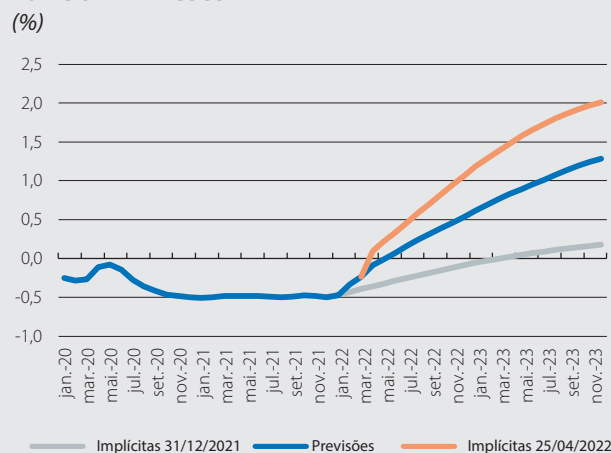
De acordo com as nossas previsões, o aumento dos preços das casas (que prevemos que venha a atingir 3,5% em 2022, em parte devido ao aumento dos custos de construção, e que a partir de 2023 retome um ritmo de crescimento mais moderado) será quase compensado pelo aumento do rendimento bruto disponível do conjunto dos agregados familiares, uma vez que a criação de emprego continuará a ser relevante apesar da recente revisão em baixa devido ao impacto da guerra na Ucrânia (cerca de 300 000 postos de trabalho por ano, em média, em 2022-2023). Por outro lado, o aumento das taxas de juro de crédito à habitação vai aumentar a taxa de esforço em cerca de 3,2 p.p. em 2 anos (de 33,4% do rendimento do agregado familiar no 4T 2021 [últimos dados disponíveis] para 36,6% no 4T 2023). Este é um aumento considerável, embora o rácio ainda esteja longe dos níveis alcançados durante a crise imobiliária. No entanto, os mercados financeiros estão atualmente a descontar uma ação um pouco mais agressiva por parte do BCE. Em concreto, as taxas de juro implícitas do mercado no dia 25 de abril de 2022 preveem que a taxa de juro Euribor a 12 meses corresponda a 1,06% no

1. O esforço hipotecário teórico é um valor estatístico publicado trimestralmente pelo Banco de Espanha e mede a percentagem do rendimento que o agregado familiar médio deve destinar ao pagamento do montante das prestações de crédito à habitação no primeiro ano após a compra de uma habitação típica financiada com um empréstimo padrão correspondente a 80% do valor da habitação.

2. Ver Focus "A guerra entre a Rússia e a Ucrânia irá abrandar a recuperação da economia espanhola" publicado no IM04/2022.

3. Para uma análise do rácio de esforço hipotecário de acordo com as características do agregado familiar (quintil de rendimento, grupo etário e ano de contratação da hipoteca), ver o artigo "Asituação financeira das famílias durante a crise da COVID-19: desta vez é diferente", publicado no Relatório Setorial Imobiliário do primeiro semestre de 2022.

### Euribor 12 meses



Fonte: BPI Research, a partir dos dados da Bloomberg.

### Espanha: esforço hipotecário teórico

(% do rendimento bruto disponível do agregado familiar médio)



Nota: Montante das prestações a pagar pelo agregado familiar médio, no primeiro ano após a aquisição de uma habitação típica financiada com um empréstimo padrão correspondente a 80% do valor do imóvel, considerando a percentagem do rendimento disponível anual do agregado familiar.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Banco de Espanha.

final deste ano e a 2,0% no final de 2023. Assim, se considerarmos as taxas de juro implícitas do mercado em meados de abril, obtemos um rácio de esforço que aumenta de forma mais acentuada para 39,2% no final de 2023 (ver segundo gráfico).

Em suma, a expectativa de subida das taxas de juro na sequência da mudança do BCE para uma normalização da política monetária pode, de certa forma, atenuar a procura imobiliária, ao aumentar o esforço hipotecário que o agregado familiar médio tem de assumir no primeiro ano após a aquisição de uma habitação. Além disso, o aumento das taxas de juro tenderá também a aumentar o esforço hipotecário das famílias que tenham já adquirido a sua habitação com crédito à habitação. Tendo em conta a maior contratação de hipotecas a taxa fixa (mais de 60% em 2021 em comparação com menos de 3% entre 2003 e 2007), o impacto dos aumentos das taxas nos agregados familiares que tenham constituído uma hipoteca recentemente será limitado.<sup>3</sup>

## A elevada poupança das famílias espanholas ajudará a mitigar o impacto da subida da inflação

A capacidade de poupança das famílias é cada vez menor devido ao aumento da inflação. Contudo, o nível de poupança em 2021 ainda era elevado. Concretamente, a taxa de poupança em 2021 foi de 11,4% do rendimento bruto disponível (RBD), um nível inferior ao ano da pandemia (14,9%), mas ainda muito acima de 2019 (8,3%). Estamos a falar de 86.500 milhões de euros de poupança bruta: menos 24.000 milhões de euros de poupança do que em 2020, mas mais 22.000 milhões do que em 2019.

A queda da taxa de poupança no ano passado é explicada por um aumento do consumo nominal (6,7%) muito superior ao aumento do RBD (2,2%). Para este ano, esperamos que o consumo das famílias continue a crescer acentuadamente em termos nominais, impulsionado pela inflação, enquanto o RBD, embora também se espere que cresça a bom ritmo, deverá aumentar a um ritmo inferior, o que poderá levar a taxa de poupança a cerca de 7,0%, um nível semelhante ao dos anos anteriores à pandemia.

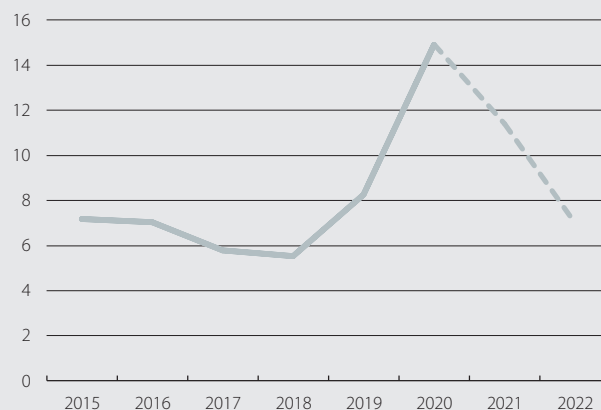
Vale a pena notar que a capacidade de financiamento das famílias diminuiu significativamente em 2021, de 68.700 milhões de euros em 2020 para apenas 19.220 milhões de euros em 2021. O motivo para esta redução, para além de uma menor poupança, foi o grande aumento do investimento das famílias em 2021, principalmente em habitação: estamos a falar de um investimento total de 70.000 milhões de euros, quase 30.000 milhões a mais do que em 2020 e do que a média de 2018-2019. Em 2021, as famílias utilizaram sem dúvida parte das poupanças para investir em habitação, num contexto caracterizado por baixos rendimentos dos depósitos e condições financeiras favoráveis. Não é por acaso que em 2021 foram registadas 565.000 compras e vendas de habitações, o maior registo dos últimos 14 anos.

### Solidez da posição financeira das famílias

Um elemento positivo a salientar é que a riqueza financeira das famílias continuou a aumentar em 2021: os seus ativos financeiros ascendiam a 2,695 biliões de euros no final de 2021 em comparação com 2,519 biliões de euros no final de 2020. Este aumento de 176.000 milhões está repartido numa aquisição líquida de ativos financeiros no valor de 80.000 milhões de euros e num efeito de revalorização de 93.288 (este último em contraste com a queda de 20.000 milhões no valor dos ativos em 2020).

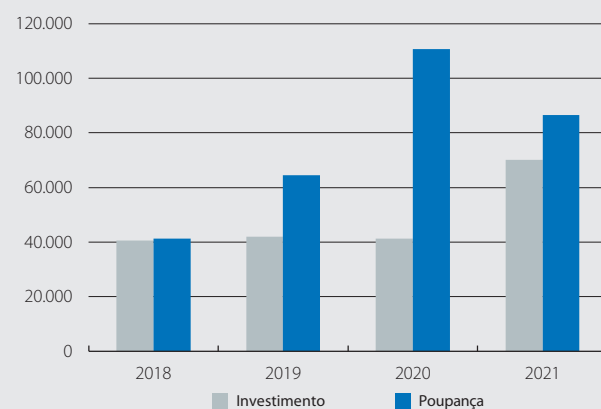
Que ativos financeiros é que as famílias adquiriram em 2021? Considerando os diferentes ativos financeiros, o volume atribuído aos depósitos continuou a ser significativo, embora inferior ao de 2020, sendo digno de nota um aumento de 25.000 milhões de euros em fundos de investimento (ver terceiro gráfico).

### Espanha: taxa de poupança das famílias (% do rendimento bruto disponível)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE e de previsões próprias.

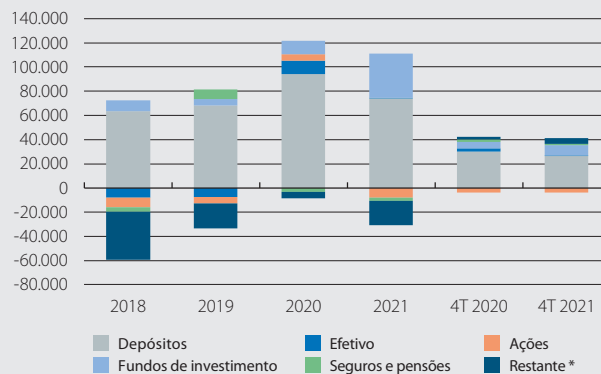
### Espanha: poupança e investimento das famílias (Milhões de euros)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Banco de Espanha.

### Espanha: distribuição da aquisição líquida de ativos financeiros das famílias

Milhões de euros (fluxos)



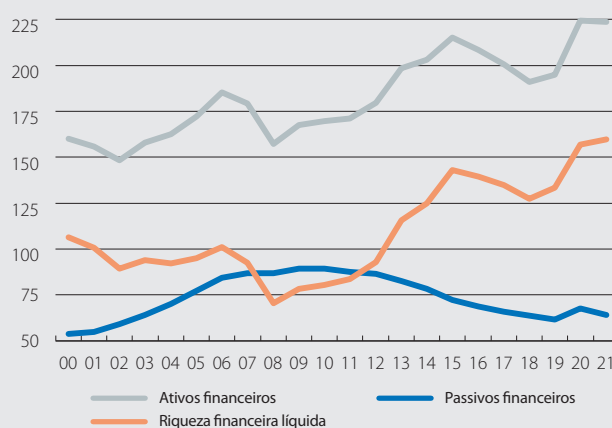
Nota: \* Inclui depósitos não transferíveis, outras participações e créditos comerciais.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Banco de Espanha.

Por sua vez, a dívida das famílias apenas cresceu 3.700 milhões de euros, atingindo 704.100 milhões (58,4% do PIB, 1,7 p. p. abaixo da zona euro). Este aumento foi conseguido através de um aumento da contratação de empréstimos de 6.690 milhões de euros, parcialmente compensado por amortizações num total de 3.100 milhões de euros.

Assim, a riqueza financeira líquida acumulada das famílias (a diferença entre os seus ativos e passivos) aumentou em 2021 para 1,92 biliões de euros, mais 9,4% do que no ano anterior, e 159,7% do PIB, mais 2,9 pontos do que em 2020. Esta situação financeira saudável das famílias é um elemento positivo para resistir ao impacto das pressões inflacionistas.

### Espanha: balanço financeiro das famílias (Porcentagem do PIB)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Banco de Espanha.



## Atestar o depósito, sim ou não? O que nos indicam os gastos dos agregados familiares espanhóis em bombas de gasolina

O leitor deste relatório terá já verificado que nas últimas semanas atestar o depósito passou a ser algo mais difícil. O conflito bélico na Ucrânia, que afetou o mercado mundial de petróleo do qual a Rússia é um dos maiores produtores,<sup>1</sup> provocou um rápido aumento dos preços dos combustíveis. Isto segue-se a um período em que a procura de petróleo desceu acentuadamente durante a pandemia, e com ela os preços. Mas será que todos os consumidores estão a reagir de forma igual?

Para fazer esta análise, desenvolvemos um indicador da despesa mensal nas bombas de gasolina que se baseia no consumo dos clientes do CaixaBank nestes estabelecimentos.<sup>2</sup> Os resultados revelam-nos que nem todos ajustaram o seu consumo da mesma forma nos últimos meses (ver o primeiro gráfico).

Durante a pandemia, todas as faturas de combustível, tanto a mais baixa (percentil 20) como a mais alta (percentil 50 ou superior), reduziram. Como seria de esperar, a evolução da fatura estava altamente associada às restrições de mobilidade durante os meses de pandemia (ver segundo gráfico). No entanto, nem todos reagiram de igual modo: no mês com mais restrições de mobilidade (abril de 2020), a fatura diminuiu 13% no percentil 20, cerca de 23% no percentil 50 e 32% no percentil 80.

Em 2022, na sequência do aumento dos preços dos combustíveis, nem todos os consumidores reagiram da mesma forma. Para a metade de consumidores com mais gastos, a fatura em bombas de gasolina era 15% mais elevada em março de 2022 do que no mesmo mês em 2019 (o consumo no percentil 50 e 80 aumentou quase na mesma proporção). No entanto, para os clientes com menores gastos em bombas de gasolina, o montante da fatura foi muito semelhante ao valor em março de 2022 e março de 2019. No percentil 20, por exemplo, a fatura era apenas 2,3% mais elevada, muito abaixo do aumento para os restantes clientes e face ao aumento do preço da gasolina.<sup>3</sup>

Estes resultados são indicativos de como alguns consumidores fazem um maior ajustamento no consumo de combustível do que outros na sequência de um aumento dos preços dos combustíveis, seja porque têm menor poder

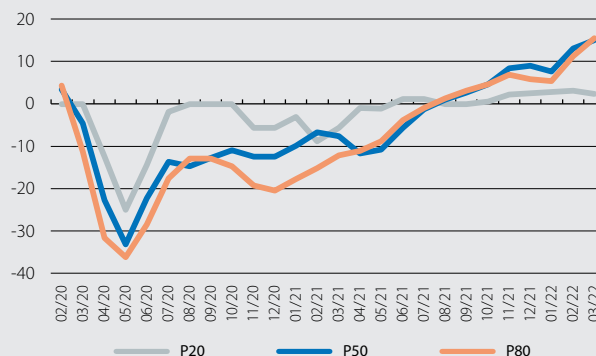
1. Para obter informações mais detalhadas, ver Focus «A Rússia coloca em xeque o cenário do petróleo mundial» no IM04/2022.

2. Para calcular o montante mensal gasto nas bombas de gasolina, agregamos todas as despesas que cada cliente realiza com um cartão nestes estabelecimentos durante o mês, independentemente do número de vezes que tenha reabastecido.

3. No entanto, a componente de combustíveis líquidos do IPC, em março de 2022, era 63% mais elevada do que em março de 2019.

### Espanha: consumo mensal em bombas de gasolina

Variação mensal relativamente ao mesmo mês de 2019 (%)

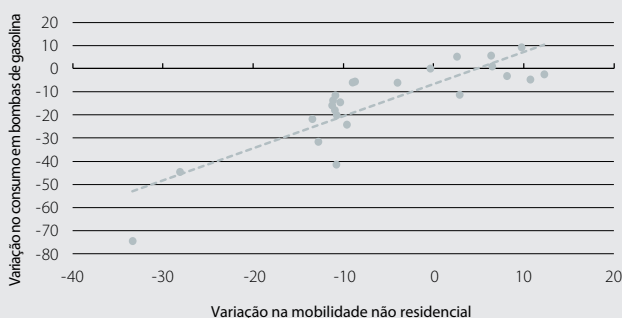


Notas: Montantes agregados de gastos em bombas de gasolina por clientes particulares todos os meses. Média móvel a 2 meses.

Fonte: BPI, a partir de dados do CaixaBank.

### Espanha: correlação entre mobilidade e consumo nas bombas de gasolinas

(%)



Notas: Dados mensais entre março de 2020 e fevereiro de 2022. Em ambos os casos trata-se da variação relativamente a um nível base. No caso da mobilidade, o nível base corresponde à mobilidade média registada no mesmo dia da semana entre 3 de janeiro e 6 de fevereiro de 2020. No caso do consumo em bombas de gasolina, o nível base corresponde a janeiro de 2020.

Fonte: BPI, a partir de dados internos do CaixaBank (consumo em bombas de gasolina) e do Google Mobility Report (mobilidade não residencial).

de compra ou porque podem substituir o seu consumo. Nos próximos meses analisaremos como os 20 cêntimos de desconto temporário por litro de combustível<sup>4</sup> aprovados pelo governo espanhol no final de março alteraram os gastos dos consumidores individuais.

4. Para obter mais informações sobre esta medida, ver Focus «Chaves do plano de choque: que medidas serão tomadas em Espanha para mitigar o impacto da guerra na Ucrânia?» no IM04/2022.

**Indicadores de atividade e emprego**

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2020	2021	2T 2021	3T 2021	4T 2021	1T 2022	02/22	03/22	04/22
<b>Indústria</b>									
Índice de produção industrial	-9,4	8,7	28,5	2,0	1,6	-	3,0	...	...
Indicador de confiança na indústria (valor)	-13,6	0,6	-0,2	2,3	4,9	6,9	9,6	4,5	-1,1
PMI das indústrias (valor)	47,5	57,0	59,2	58,9	56,9	55,8	56,9	54,2	53,3
<b>Construção</b>									
Licenças de novas construções (acum. 12 meses)	-12,8	4,7	-1,8	15,0	24,6	-	32,7	...	...
Compra e venda de habitações (acum. 12 meses)	-12,5	9,6	0,7	22,3	32,4	-	43,1	...	...
Preço da habitação	2,1	3,7	3,3	4,2	6,4	...	-	-	-
<b>Serviços</b>									
Turistas estrangeiros (acum. 12 meses)	-77,3	64,7	-75,8	-34,5	64,7	...	225,4	...	...
PMI dos serviços (valor)	40,3	55,0	58,8	59,6	57,4	52,2	56,6	53,4	...
<b>Consumo</b>									
Vendas a retalho	-7,1	5,1	20,4	-0,4	0,6	0,3	0,9	-4,2	...
Matrículas de automóveis	-29,3	158,0	661,0	-24,5	-17,1	-7,5	6,6	-30,2	...
Indicador de confiança dos consumidores (valor)	-22,8	-13,3	-11,1	-9,1	-10,8	-16,2	-9,4	-27,3	...
<b>Mercado de trabalho</b>									
População empregada <sup>1</sup>	-2,9	3,0	5,7	4,5	4,3	4,6	-	-	-
Taxa de desemprego (% da pop. ativa)	15,5	14,8	15,3	14,6	13,3	13,6	-	-	-
Inscritos na Segurança Social <sup>2</sup>	-2,0	2,5	3,9	3,8	3,9	4,5	4,5	4,8	...
<b>PIB</b>	<b>-10,8</b>	<b>5,1</b>	<b>17,8</b>	<b>3,5</b>	<b>5,5</b>	<b>6,4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Preços**

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2020	2021	2T 2021	3T 2021	4T 2021	1T 2022	02/22	03/22	04/22
Inflação global	-0,3	3,1	2,6	3,4	5,8	7,9	7,6	9,8	8,4
Inflação subjacente	0,7	0,8	0,1	0,8	1,7	3,0	3,0	3,4	4,4

**Setor externo**

Saldo acumulado durante os últimos 12 meses em milhares de milhões de euros, salvo indicação expressa

	2020	2021	2T 2021	3T 2021	4T 2021	1T 2022	02/22	03/22	04/22
<b>Comércio de bens</b>									
Exportações (variação homóloga, acum. 12 meses)	-10,0	21,2	8,7	15,2	21,2	-	27,5	...	...
Importações (variação homóloga, acum. 12 meses)	-14,7	24,8	3,3	13,5	24,8	-	35,2	...	...
<b>Saldo corrente</b>	<b>9,3</b>	<b>11,3</b>	<b>9,2</b>	<b>11,6</b>	<b>11,3</b>	<b>-</b>	<b>10,7</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
Bens e serviços	16,5	18,2	17,1	19,2	18,2	-	16,8	...	...
Rendimentos primários e secundários	-7,3	-6,9	-7,9	-7,7	-6,9	-	-6,1	...	...
<b>Capacidade (+) / Necessidade (-) de financiamento</b>	<b>13,7</b>	<b>22,3</b>	<b>15,2</b>	<b>19,7</b>	<b>22,3</b>	<b>-</b>	<b>22,4</b>	<b>...</b>	<b>...</b>

**Crédito e depósitos dos setores não financeiros<sup>3</sup>**

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2020	2021	2T 2021	3T 2021	4T 2021	1T 2022	02/22	03/22	04/22
<b>Depósitos</b>									
Depósitos das famílias e empresas	7,5	6,1	4,9	4,8	5,8	-	5,0	5,5	...
À vista e poupança	12,3	10,3	9,2	8,9	9,2	-	9,2	9,6	...
A prazo e com pré-aviso	-16,5	-24,4	-23,5	-26,0	-27,6	-	-26,7	-26,3	...
Depósitos das Adm. Públicas	1,0	15,5	16,3	15,1	19,4	-	19,1	18,5	...
<b>TOTAL</b>	<b>7,1</b>	<b>6,7</b>	<b>5,5</b>	<b>5,5</b>	<b>6,6</b>	<b>-</b>	<b>5,8</b>	<b>6,2</b>	<b>...</b>
<b>Saldo vivo de crédito</b>									
Setor privado	1,2	0,3	-0,4	-0,7	-0,1	-	0,3	-0,1	...
Empresas não financeiras	4,9	1,1	-0,7	-1,9	-0,9	-	-0,2	-1,3	...
Famílias - habitações	-1,8	0,2	0,0	0,6	1,0	-	1,2	1,3	...
Famílias - outros fins	0,8	-1,2	-0,7	-1,2	-1,2	-	-1,1	-1,2	...
Administrações Públicas	3,0	15,3	17,4	22,7	11,6	-	4,5	2,4	...
<b>TOTAL</b>	<b>1,3</b>	<b>1,1</b>	<b>0,6</b>	<b>0,7</b>	<b>0,6</b>	<b>-</b>	<b>0,5</b>	<b>0,0</b>	<b>...</b>
<b>Taxa de incumprimento (%)<sup>4</sup></b>	<b>4,5</b>	<b>4,3</b>	<b>4,5</b>	<b>4,4</b>	<b>4,3</b>	<b>...</b>	<b>4,3</b>	<b>...</b>	<b>...</b>

Notas: 1. Estimativa EPA. 2. Dados médios mensais. 3. Dados agregados do setor bancário espanhol e residentes em Espanha. 4. Dado fim do período.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Ministério da Economia, Ministério de Fomento, Ministério de Emprego e da Segurança Social, Instituto Nacional de Estatística, Serviço Público de Emprego Estatal espanhol, Markit, Comissão Europeia, Departamento de Alfândegas e Impostos Especiais espanhol e Banco de Espanha.